

Importação de veículos cresce quase 400% no Nordeste, em 2026

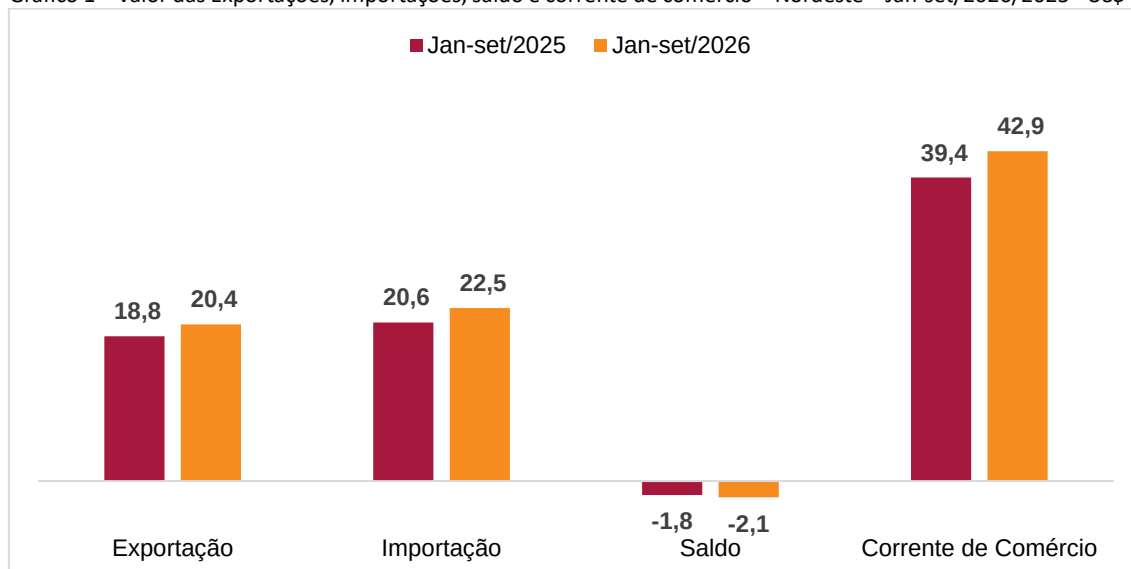
Laura Lúcia Ramos Freire

- As exportações brasileiras alcançaram US\$ 284,65 bilhões, no acumulado até setembro de 2026, registrando incremento de 10,4%, face a mesmo período do ano anterior. As importações somaram US\$ 222,26 bilhões, aumento de 5,0%, na mesma comparação. A corrente de comércio do Brasil atingiu US\$ 506,91 bilhões e a balança comercial foi superavitária em US\$ 62,40 bilhões, nesse período, segundo dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Secex/MDIC).
- A exportações nordestinas totalizaram US\$ 20,37 bilhões, no acumulado até setembro de 2026, aumento de 8,3% face a mesmo período do ano passado. As importações avançaram 9,1%, somando US\$ 22,50 bilhões. A balança comercial nordestina, portanto, registrou déficit de US\$ 2,12 bilhões no período e a corrente de comércio atingiu US\$ 42,87 bilhões. A Região Nordeste foi, portanto, responsável por 7,2% das exportações e por 10,1% das importações brasileiras, no acumulado até setembro de 2026.
- Por setor econômico, as exportações da Agropecuária (US\$ 7.146,8 milhões), 35,1% do total, cresceram 18,6% (+US\$ 1.120,3 milhões), nesse período comparativo. Soja (principal produto de exportação da Região com 25,9% de participação) aumentou as vendas em 24,8% (+US\$ 1.046,1 milhões). Cresceram, também as exportações de Algodão em bruto (+13,9%, +US\$ 89,2 milhões) e Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (+13,9%, +US\$ 79,2 milhões), dentre outros.
- As exportações da Indústria Extrativa somaram US\$ 1.259,0 milhões, participando com 6,2% do total, cresceram 20,2% (+US\$ 212,0 milhões), devido, principalmente, ao aumento nas vendas externas de Minérios de cobre e seus concentrados (+58,1%, +US\$ 220,7 milhões), Óleos brutos de petróleo (+16,6%, +US\$ 32,1 milhões) e Outros minerais em bruto (+18,3%, +US\$ 30,4 milhões). Entretanto, os embarques de Minério de ferro e seus concentrados recuaram 89,1% (-US\$ 104,5 milhões).
- Já as exportações dos produtos da Indústria de Transformação (US\$ 11.896,9 milhões, 58,4% do total) apresentaram ligeira alta de 1,6% (+US\$ 192,3 milhões). Os maiores incrementos em termos de valor foram nas vendas de Ouro, não monetário (+54,4%, +US\$ 499,2 milhões), Óleos combustíveis de petróleo (+22,4%, +US\$ 497,8 milhões), Alumínio (+192,1%, +US\$ 94,5 milhões) e Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (+62,8%, +US\$ 65,4 milhões). Por outro lado, registraram significativa queda nas vendas externas, Açúcares e melaços (-44,2%, -US\$ 336,7 milhões), Alumina (óxido de alumínio) (-26,2%, -US\$ 281,9 milhões), Veículos automóveis de passageiros (-47,0%, -US\$ 259,1 milhões), Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais (-53,7%, -US\$ 144,6 milhões) e Cacau em pó, manteiga ou pasta de cacau (-32,5%, -US\$ 138,9 milhões).
- Os principais parceiros comerciais do Nordeste absorveram 59,4% das vendas externas da Região, no acumulado até setembro/26, registrando as seguintes participação e variação, no período em análise: China (26,5%, +18,5%, +US\$ 840,5 milhões), Estados Unidos (11,3%, -3,5%, -US\$ 83,1 milhões), Canadá (10,1%, +7,5%, +US\$ 143,8 milhões), Países Baixos (Holanda) (6,0%, +57,9%, +US\$ 450,2 milhões) e Espanha (5,5%, +79,9%, +US\$ 498,4 milhões).
- Do lado das importações nordestinas, as compras de Bens de consumo somaram US\$ 2.931,1 (13,0% do total), registraram significativa alta de 93,3% (+US\$ 1.414,6 milhões), no período em análise. O destaque foram as importações de Veículos automóveis de passageiros (+392,8%, +US\$ 1.229,3 milhões).
- As aquisições de Bens de Capital somaram US\$ 1.830,4 milhões (8,1% do total), alta de 18,9% (+US\$ 290,7 milhões). Os principais produtos da categoria registraram os seguintes incrementos: Outras máquinas e equipamentos especializados para determinadas indústrias e suas partes (+15,1%, +US\$ 26,5 milhões), Equipamento mecânico para manuseio, elevação, guinchos e suas partes (+109,1%, US\$ 86,8 milhões) e Máquinas de energia elétrica e suas partes (+32,1%, +US\$ 38,7 Milhões).

- Já na categoria Combustíveis e lubrificantes, as aquisições somaram US\$ 7.107,0 milhões (31,6% do total), incremento de 5,4% (+US\$ 362,6 milhões). Enquanto as importações de Óleos combustíveis de petróleo (+40,5%, +US\$ 1.432,7 milhões) e Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (+12,0%, US\$ 37,4 milhões) registraram alta, as compras de Óleos brutos de petróleo (-25,1%, -US\$ 415,7 milhões), Propano e butano liquefeito (-23,8%, -US\$ 104,1 milhões) e Gás natural, liquefeito ou não (-78,4%, -US\$ 591,4 milhões) decresceram.
- As importações de Bens intermediários totalizaram US\$ 10.614,4 milhões (47,2% do total) recuaram 1,8% (-US\$ 195,1 milhões), com destaque para Cacau em bruto ou torrado (-71,6%, -US\$ 301,7 milhões), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (-9,2%, -US\$ 167,6 milhões), Válvulas e tubos termiônicos (-29,0%, -US\$ 89,4 milhões) e Trigo e centeio, não moídos (-14,6%, -US\$ 80,8 milhões).
- Os principais países de origem das importações foram responsáveis por 66,8% das aquisições da Região, registrando as seguintes participação e variação: Estados Unidos (26,8%, +7,5%, +US\$ 419,6 milhões), China (26,0%, +52,4%, +US\$ 2.008,6 milhões), Rússia (5,9%, +3,3%, +US\$ 41,8 milhões), Argentina (5,4%, +12,6%, +US\$ 135,2 milhões) e Países Baixos (Holanda) (2,8%, +150,5%, +US\$ 376,3 milhões).

Comentário: O MDIC revisou ligeiramente para baixo as estimativas de crescimento das exportações e importações brasileiras para o ano de 2026. Consequentemente, espera um superávit menor, mas, ainda assim, seria o segundo maior desde o início da série histórica em 1989 (exceção do ano de 2023). A redução dos preços do petróleo influenciou essa nova projeção. Para a Região Nordeste, as expectativas também são de crescimento nas transações comerciais, mas mantendo a balança comercial deficitária.

Gráfico 1 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste – Jan-set/2026/2025 - US\$ bilhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 07/10/2026). Obs.: Dados sujeitos a retificação.

Gráfico 2 – Exportações e importações segundo setor de atividades e categoria econômica – Nordeste – jan-set/2026 – em %



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 07/10/2026). Obs.: Dados sujeitos a retificação.

Gráfico 3– Principais países de destino e origem das exportações e importações– Nordeste – jan-set/2026 – em %



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 07/10/2026). Obs.: Dados sujeitos a retificação.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Liliane Cordeiro Barroso. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biagio de Oliveira Mendes Junior, Kamilla Ribas Soares, Laura Lúcia Ramos Freire, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alexandro Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.